

Informe econômico

Março 2024

MARÇO DE 2024



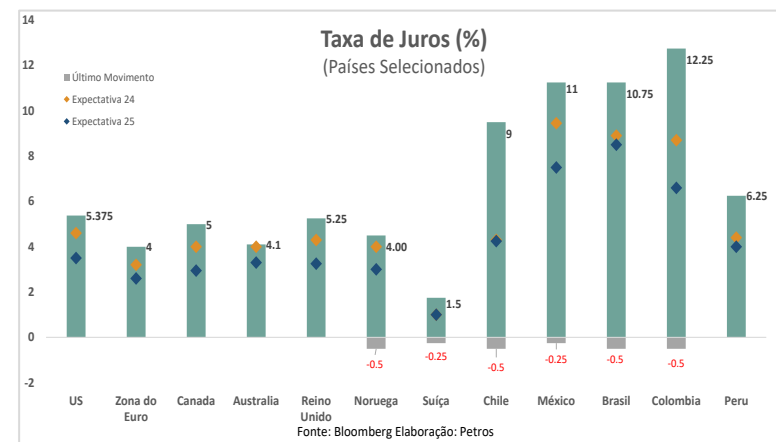
Cenário econômico

Global

Em março, tivemos o primeiro país desenvolvido cortando juros. O Banco Central da Suíça reduziu sua taxa básica de juros de 1,75% para 1,5% ao ano. No país, a expectativa de inflação para 2024 e 2025 é de 1,4% e 1,2%, respectivamente, contra uma meta oficial de 2%. Entre os países emergentes, o Banco Central do México foi o último a iniciar o seu ciclo de corte de juros, agora em 11% ao ano. O primeiro corte do Federal Reserve, Banco Central norte-americano, no entanto, tem ficado mais distante depois da divulgação dos dados de atividade e inflação em março. O núcleo da inflação veio acima das expectativas pelo segundo mês consecutivo, enquanto as expectativas para crescimento do PIB, no primeiro trimestre, foram revistas para 2,8%, acima do potencial.

Considerando os últimos dados, revisamos nossa expectativa dos juros americanos para 4,38% ao final de 2024, totalizando quatro cortes com início na reunião de junho. Na China, os primeiros dados do ano trouxeram uma surpresa positiva para a atividade. A produção industrial subiu 7% no primeiro bimestre, contra uma expectativa de 5,2%. O PMI da manufatura voltou ao território expansionista depois de quase um ano. Apesar disso, seguimos esperando novos cortes de juros na região.

Na Zona do Euro, a dinâmica inflacionária continua mostrando desaceleração (2,4% em março), embora o componente dos serviços apresente resiliência (4,0%). Frente a essa conjuntura, o Banco Central Europeu dá sinais de que poderá iniciar o ciclo de corte de juros em junho, a depender de alguma descompressão no mercado de trabalho.



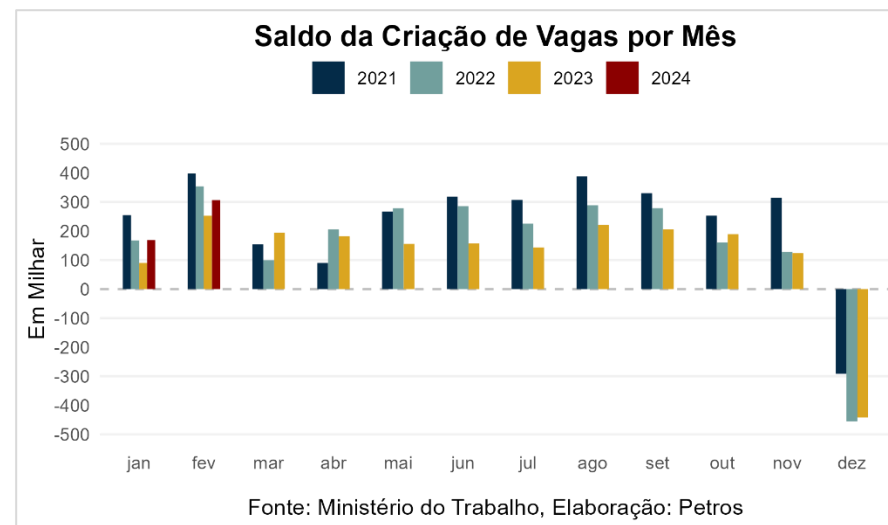
Cenário econômico

Brasil

Atividade

No cenário doméstico, os dados de atividade e mercado de trabalho seguiram surpreendendo positivamente o mercado. Os dados de crédito e de varejo sugerem um consumo forte das famílias já no começo do ano, se recuperando de um fim de 2023 em desaceleração. Na mesma linha, a indústria apresentou crescimento nas atividades mais ligadas ao ciclo doméstico, indicando uma contínua recuperação do investimento desde o fim do ano passado.

O mercado de trabalho criou um total de 486 mil vagas entre janeiro e fevereiro, enquanto os analistas de mercado esperavam uma criação de 320 mil vagas. Incorporando esta melhora antecipada para os dados de atividade, passamos a esperar um crescimento do PIB de 0,5% no primeiro trimestre de 2024, contra o último trimestre de 2023, e de 1,8% para 2024, ante 1,6%.



Cenário econômico

Inflação e política monetária

Na reunião de março, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) confirmou nova redução de 0,50 ponto percentual na taxa Selic, para 10,75% ao ano, mas realizou mudança na sua orientação futura. Em razão do aumento da incerteza no cenário doméstico e internacional, os membros do Comitê optaram, unanimemente, por sinalizar redução de mesma magnitude apenas para a próxima reunião. Com base na mudança de comunicação do Banco Central, passamos a trabalhar com taxa Selic de 8,75% no fim do ano. A prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA-15, mostrou alta de 0,36% na divulgação de março, um pouco acima do esperado pelo mercado. Além disso, o indicador subjacente da inflação de serviços, que vem sendo fonte de atenção da autoridade monetária, seguiu pressionado. Para o IPCA do mês, estimamos variação de 0,25%, com a taxa em 12 meses recuando de 4,5% para 4,0%.

Fiscal

O início do ano tem apresentado notícias um pouco mais positivas na temática fiscal, em especial por conta da dinâmica arrecadatória, que tem ficado acima do esperado pelo mercado. As primeiras avaliações sugerem que os dados de março manterão um ritmo semelhante. Para 2024, projetamos déficit primário de 0,6% e dívida bruta em 78,5% do PIB.

Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de março em R\$ 4,99/US\$, com depreciação de 0,26% em relação ao final de fevereiro. A mudança na orientação futura utilizada pelo BCB, que deixou um tom mais duro no comunicado, não foi suficiente para segurar a desvalorização da moeda brasileira. Desse modo, o movimento refletiu a força do dólar em relação aos seus principais pares e ao real, em virtude dos dados de atividade robustos e da expectativa adiada para cortes de juros pelo Banco Central norte-americano.

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou um rendimento de 0,77% em março e 2,06% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou um resultado no mês de -0,55%, acumulando um rendimento no ano de -1,51%. E, por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou um resultado de 0,54% no mês e acumulou um rendimento de 1,68% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou rentabilidade de 0,87% em março, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio (67%), e os fundos de investimento (31%), que renderam 1,0% e 0,74% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou um rendimento de 0,77% no mês e acumulou um rendimento de 2,04% no ano. O FP Inflação Longa FIM registrou um rendimento de -0,55% no mês, acumulando -1,53% no ano.

Renda variável

No mês de março, o S&P500 valorizou 3,1% no mês, com a percepção de que a economia americana está mostrando bastante força, mesmo neste cenário. No âmbito das commodities, manteve-se o cenário com o minério de ferro em queda de 12,7%, dada a piora da economia chinesa, e o petróleo em alta de 4,6%, impactado pela continuidade das tensões no Oriente Médio e redução de oferta pela OPEP.

No Brasil, tivemos leve queda do Ibovespa (-0,7%). Destaca-se a continuidade da retirada de recursos pelos investidores estrangeiros, de cerca de R\$ 5,5 bilhões no mês, alcançando, no ano, mais da metade dos R\$ 40 bilhões que ingressaram nos últimos meses de 2023. Setorialmente o destaque positivo foi, novamente, para o setor de Bancos, com alta de 1,9% no mês, com destaque para as ações do Bradesco, que vem se recuperando de fortes quedas recentes. O setor defensivo doméstico ficou atrás do Ibovespa, com queda de 1,6%, com os setores de Telecomunicações (-5,0%) e de Energia Elétrica (-3,1%) apresentando as piores performances no mês, dada a piora na curva de juros que impactam mais as *bondproxys*.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,22 bilhões, encerrou o mês com retorno positivo de 1,0%, sendo 1,7 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,34 bilhão, recuou 0,4% em março, 0,3 p.p. acima do benchmark. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,16 bilhões, terminou o mês com retorno negativo de 0,7%, em linha com o Ibovespa.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 0,85% em março. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, subiu 0,66% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado registrou 1,01% em março. O FP FOF 4661 Multimercado rendeu 0,77% em março.

Imóveis

O IFIX avançou 1,4% no mês de março e acumula 2,9% de alta no ano de 2024. Os setores de TVM (papel) e FOFs (fundos de fundos) foram os destaques nesse mês. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários que possui uma alocação em shoppings, lajes corporativas, logístico e hotéis, alcançou um retorno no mês de março de 0,8%. No ano de 2024, a carteira própria acumula uma rentabilidade de 2,3% (IFIX-0,6%)

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade dos hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 2,36% em março. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 529 milhões de patrimônio líquido, avançou 2,10% no mês.

Informe econômico

Março 2024

